

• AGORA NO ESTADÃO •

ECONOMIA



Negociações fracassaram e Cruzeiro do Sul é liquidado

NO LÍBANO



Papa pede equilíbrio entre muçulmanos e cristãos

INTERNACIONAL



Protesto contra filme de Maomé deixa 1 morto no Líbano

TECNOLOGIA



Especialistas preveem vendas maiores para o iPhone 5

FUTEBOL



Palmeiras já entra em contato com Jorginho

Você está em Notícias >

Mães não priorizam carinho e lazer na primeira infância

14 de setembro de 2012 | 8h 46

Notícia



A+ A-

Assine a Newsletter

Tweet 0

Enviar

Recomendar

Você e 5 outras pessoas recomendaram isso. 5 pessoas recomendaram isso. Sign Up

OCIMARA BALMANT, COM COLABORAÇÃO DE MARIANA LENHARO - Agência Estado

Para as mães de crianças menores de 3 anos, cuidar da saúde do filho é muito mais importante do que dar carinho, brincar ou conversar com ele. Esse é o resultado de uma pesquisa realizada pelo Ibope que ouviu mais de 2 mil pessoas em 18 capitais brasileiras.

Quando perguntadas sobre o que é importante para o desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos, 51% delas responderam que a principal contribuição é levar ao pediatra regularmente e dar as vacinas. O percentual de quem acredita na importância de brincar, passear e conversar cai para 19% e fica menor ainda se forem considerados os que defendem a necessidade da socialização com outras crianças: 8%.

"Isso mostra como a questão da saúde está bem resolvida - e é muito bom que esteja -, mas ainda precisamos avançar muito em relação aos fatores emocionais e comportamentais", diz Saul Cypel, neuropediatra e consultor da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV). "Os pais ainda desconhecem a importância de estabelecer os vínculos afetivos e, conseqüentemente, os danos que podem haver quando se ignora o potencial de aprendizagem da primeira infância."

A fundação apresentou a pesquisa em um simpósio internacional sobre a primeira infância que promoveu em São Paulo. Os números mostram o desconhecimento dos pais: grande parte dos entrevistados acha que sentar, falar e andar são sinais mais claros do desenvolvimento infantil do que a criança ser capaz de interagir ou estranhar pessoas distantes; mais de 50% dos entrevistados acreditam que o bebê só tem capacidade de aprender a partir dos 6 meses.

"Precisamos de uma campanha que diga: 'nasceu, começou a aprender?'. Sem isso, corremos o risco de perpetuar um cuidado instintivo que se preocupa com a sobrevivência, mas se esquece da dimensão ética, dos valores", diz Yves de La Taille, da Faculdade de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP).

Siga o @estadao no Twitter

Follow



estadão no Facebook

Curtir

Você curtiu isto. · Página administrador · Inform



Criar uma conta ou **entre** para ver o que seus amigos estão fazendo.



Carro só não perde para homem andando - saopaulo

910 pessoas recomendam isso.



O grande silêncio - cultura

669 pessoas recomendam isso.



'Eu faço, Lula é deus, e Dilma é bem avaliada', diz Marta - politica

554 pessoas recomendam isso.



Fenômeno não é acidente - politica

91 pessoas recommended isto.

+ COMENTADAS

- 01 Serra chama de 'lixo' livro sobre ...
- 02 Obama dá sinal verde a sanções contra ...
- 03 Lula é nome favorito para 2014, aponta ...
- 04 Governo terá de pagar indenização ...
- 05 Palmeiras entra em contato com Jorginho e ...
- 06 Brasil só deve recuperar a 6ª posição ...
- 07 Romney transforma ataques na Líbia em ...
- 08 Ação da Rota em Várzea Paulista foi ...
- 09 Após reunião durante toda a tarde, ...
- 10 Ex-integrante do Mossad sugere envolvimento ...

Trabalho integrado. O caminho para essa conscientização passa pela criação de políticas públicas que unam as Secretarias de Saúde, Educação e Assistência Social, diz Eduardo Marino, gerente de avaliação da fundação.

Desde 2009, a fundação tem trabalhado com seis municípios na implementação de ações simples, porém eficazes. O trabalho abrange a criação de espaços lúdicos nos quais as crianças possam brincar e interagir com seus pais e cuidadores, encontros de reflexão interativa com a família e um pré-natal que inclua não só questões biológicas, mas também outros aspectos relevantes do desenvolvimento infantil e - muito importante a partir dos resultados desta pesquisa -, a ampliação do tempo da consulta pediátrica.

"Já que 79% das mães recorrem ao pediatra nos momentos de dúvida, é importante que esses profissionais assumam um papel que vá além do diagnóstico físico. Com uma consulta estendida, ele pode orientar sobre a importância dos momentos de lazer, do afeto", resume Cypel. Por enquanto, os pais têm sido norteados por um censo comum que não difere escolaridade nem classe social: 55% das mães e gestantes acreditam que deixar as crianças assistirem a desenhos ou a programas infantis ajuda no desenvolvimento.

"A gente propõe, nessa etapa, atividades em que a criança se movimenta, interaja, brinque, faça atividades artísticas, ao ar livre. Isso tem um papel muito mais importante. Ainda que a TV seja uma possibilidade cotidiana, o uso tem de ser muito cauteloso no sentido do tempo gasto e do que é proposto", diz a diretora da Escola Santi, Adriana Cury.

O pai

A figura paterna deixa a desejar na criação dos filhos pequenos. Na parte qualitativa da pesquisa, realizada com mães e gestantes, o papel do pai é muito valorizado, tanto na gestação (94%) quanto na criação dos filhos (92%).

Porém, na prática é muito diferente. Apenas 41% dessas mulheres afirmaram que os pais participam ou participaram ativamente da gestação e 51% das grávidas vão sozinhas às consultas. Somente 47% dos pais atuam efetivamente na criação dos filhos, nos cuidados, nas consultas ao pediatra e nas vacinas. Além disso, o tradicional papel de impor limites não é cumprido. Menos da metade (43%) assume essa responsabilidade.

"Se não é pelo instinto que move as mulheres, ao menos pela importância da questão ética os pais precisam participar", pondera Yves de La Taille, da Faculdade de Psicologia da USP. Mesmo sem a ajuda do marido e tendo de trabalhar (55% das entrevistas estão empregadas), a creche não é vista com bons olhos: 57% acham que a casa é o melhor lugar para a criança se desenvolver. As informações são do jornal **O Estado de S.Paulo**.

NOTÍCIAS RELACIONADAS:

- ▶ Maioria desconhece padrinhos e aliados de Serra
- ▶ Comer gordura em 'hora certa' pode emagrecer, diz estudo

Tópicos: [Sociedade](#), [Infância](#), [Pesquisa](#)

Estadão PME - Links patrocinados

[Anuncie aqui](#)